

ALGUNS ELEMENTOS SOBRE A TRADUÇÃO DO "PAST PERFECT"
EM NARRATIVAS HISTÓRICAS
(LIVROS-TEXTO DE HISTÓRIA)

Carlos Alberto Gohn

— UFMG —

Neste trabalho proponho-me a fazer um estudo piloto do uso do "Past Perfect" em textos narrativos, comparando as ocorrências deste tempo verbal com suas respectivas traduções em português. A escolha do tipo de texto "narrativas históricas" deve-se ao fato de que livros-texto de história (e não de geografia ou de economia, por exemplo) são os que mostraram uma maior porcentagem de "Past Perfects" em termos absolutos e em relação à ocorrência de "Present Perfects" (isto em um estudo de Feigenbaum (1978, p. 76): 862 Past Perfects e 121 Present Perfects no livro-texto de história analisado por ele). Trata-se, portanto, de um estudo de lingüística comparativa que tem um enfoque específico: o uso do "Past Perfect" em inglês comparado ao uso dos tempos verbais em português que lhe servem de tradução em um texto específico. Não pretendo fazer um estudo a partir da comparação de sentenças isoladas ou de sistemas lingüísticos (um estudo de "langue"), mas a partir da comparação do uso de formas verbais em um texto narrativo (um estudo de "parole"). Isto posto, permito-me dizer que, embora os resultados obtidos não provenham de uma pesquisa grande em termos numéricos, o fato de a obra escolhida para análise ser representativa de seu gênero (narrativas históricas), aliado ao fato de ter havido uma grande coerência interna nos resultados para esta obra, permite entrever a possibilidade de se poder generalizar tais resultados para a tradução do "Past Perfect" no tipo de texto em questão.

A obra estudada é The Making of the President (White, 1960) e sua tradução Como se faz um Presidente da República (1963). Uma vez que o dado de referência para a caracterização do tipo de texto "narrativa histórica" (quanto ao uso do "Past Perfect") é a elevada frequência desta forma verbal em relação à frequência do "Present Perfect" (Feigenbaum, 1978), principiei pela averiguação deste fato. Comecei a analisar o original em inglês a partir do 1º capítulo e anotei em fichas as primeiras 50 ocorrências do perfeito ("Present Perfect" e "Past Perfect") na medida em que apareciam no texto. Anotei também em cada ficha a tradução do tempo verbal (com o microtexto de uma sentença ou de um parágrafo). Em seguida o livro foi fechado e aberto ao acaso e uma nova contagem/anotação de 50 ocorrências do perfeito e de sua tradução foi feita (as traduções do "Present Perfect" foram guardadas para posterior estudo¹). Este processo foi repetido de uma segunda vez. Ao final, eu tinha 150 ocorrências do perfeito e sua tradução, divididas em três grupos de 50 ocorrências (Tabela I). O Grupo I corresponde às páginas 3 a 13, o II às páginas 26 a 37 e o III às páginas 263 a 273 (do original).

TABELA I

	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Totais (N=150)
Present Perfect	7	6	14	27 (18%)
Past Perfect	43	44	36	123 (82%)

Os três grupos apresentam um perfil semelhante (o Grupo III afasta-se um pouco dos dois primeiros). A porcentagem de "Past Perfects" aproxima-se da porcentagem obtida por Feigenbaum (1978) para seu estudo: 802 "Past Perfects" num total de 983 perfeitos, o que equivale a 87%.

A tradução em português dos tempos verbais da passiva inglesa apresenta alguns problemas específicos (alta ocorrência do "se" apassivador, por exemplo). Optei por separar o "Past Perfect" passivo e não considerá-lo em detalhe neste trabalho. A Tabela 2 apresenta as proporções entre formas ativas e passivas.

TABELA 2

	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Totais (N=123)
Past Perfect, voz passiva	4	4	3	11 (9%)
Past Perfect, voz ativa	39	40	33	112 (91%)

Novamente os Grupos I e II apresentam-se quase idênticos, havendo de alguma variação para o Grupo III. A frequência de passivas com o "Past Perfect" aproxima-se da frequência obtida por Dubois (1971, p. 95), embora Dubois tenha contado tanto as passivas com o "Present Perfect" quanto as com o "Past Perfect" (ela encontrou um pouco mais de 10% de perfeitos na voz passiva em textos escritos de inglês contemporâneo). Dubois trabalhou com dois grandes grupos de texto em sua pesquisa: Prosa Informativa e Prosa Imaginativa. Este último grupo caracteriza-se por uma porcentagem maior de "Past Perfects" em relação à de "Present Perfects" (p. 69): 782 "Past Perfects" num total de 879 perfeitos, o que equivale a 88%. Coincidentemente, a obra que estou analisando apresenta uma porcentagem semelhante de "Past Perfects": 82%.

As Tabelas 1 e 2 e sua comparação com os resultados de Feigenbaum (1978) e Dubois (1971) sugerem, portanto, no que diz respeito à frequência de "Past Perfects", que o livro The Making of the President é um bom representante do tipo "narrativa his-

tórica" estudado por Feigenbaum e tem um número de "Past Perfects" que o fazem aproximar-se do grupo de Prosa Imaginativa de Dubois embora, paradoxalmente, os fatos narrados sejam verídicos. As Tabelas 1 e 2 permitiram também que eu isolasse as formas verbais a serem estudadas; isto é, "Past Perfects" na voz ativa.

Procedi, em seguida, ao levantamento dos tempos verbais em pregados na tradução do "Past Perfect". A Tabela 3 apresenta os resultados para os três grupos.

TABELA 3

	Grupo I	Grupo II	Grupo III	Totais (N = 112)
1. Mais-que-perfeito sintético (p. ex. <u>ele saíra</u>) na 3ª pessoa do singular.				
	10	13	14	37 (33%)
2. Mais-que-perfeito analítico: a) haviam -do (3ª pessoa do plural); b) havia -do (3ª pessoa do sing.)				
	4	4	2	10 (8,9%)
	2	3	6	11 (9,8%)
3. Mais-que-perfeito analítico: a) tinham -do (3ª pessoa do plural); b) tinha -do (3ª pessoa do sing.)				
	4	2	2	8 (7,1%)
	<u>3</u>	<u>0</u>	<u>1</u>	<u>4 (3,5%)</u>
Totais do Mais-que-perfeito (soma de 1, 2 e 3)	23	22	25	70 (62,5%)
4. Pretérito Perfeito (p. ex., <u>ele saiu</u>)				
a. 3ª pessoa do plural	0	2	5	7 (6,25%)
b. 3ª pessoa do singular	10	9	3	22 (19,6%)
Totais do Pretérito Perfeito (soma de 4a e 4b)	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>8</u>	<u>29 (25,8%)</u>

Os três grupos apresentam-se bem semelhantes.

A soma dos totais não equivale a 100% porque optei por não estudar os casos onde o "Past Perfect" foi traduzido por outras formas verbais que não os pretéritos perfeito e mais-que-perfeito. Neste estudo estou interessado em observar as regularidades na tradução e os casos que delas se afastam (12 ocorrências) não serão analisados. As regularidades de tradução do "Past Perfect", observáveis na Tabela 3, se dividem entre tradução com o Mais-que-perfeito do Indicativo e com o Pretérito Perfeito do Indicativo. O Mais-que-perfeito em português tem as variedades sintética (p. ex., ele saíra) e analítica (p. ex., ele tinha/havia saído). Na Tabela 3 observa-se que a forma sintética ocorre em proporção ligeiramente superior à das duas formas analíticas juntas (33% a sintética, 29,3% a analítica). A explicação para o fato de a forma sintética só ser utilizada aqui na 3ª pessoa do singular está em que na 3ª pessoa do plural há uma neutralização entre o mais-que-perfeito e o pretérito perfeito do indicativo. Houve duas ocorrências dessa forma "neutralizada" e eu as computei como sendo do pretérito perfeito do indicativo. Quanto às outras pessoas, é de se esperar que em "narrativas históricas" (língua escrita, semiformal) a 3ª pessoa seja a mais utilizada. Com as formas compostas com tinha/havia, a 3ª pessoa do plural ocorre mais do que a 3ª pessoa do singular (exceto em havia -do para o Grupo III). Pode-se, portanto, levantar a hipótese de que a forma composta é usada, em alguns casos, para evitar a ambigüidade resultante da neutralização indicada acima. A forma composta com havia (21 ocorrências) aparece quase duas vezes mais do que a forma com tinha (12 ocorrências), o que confirma a observação de Thomas (1969, p. 133): "Esta forma do mais-que-perfeito (havia -do) é só um pouco menos literária do que a forma sintética"². Sobre a forma com tinha ele diz que "ela está se tornando de certa forma um pouco mais freqüente na

língua literária, mas não é comum aparecer aí" (idem). Na obra aqui estudada a forma com tinha aparece em 10,6% das traduções do "Past Perfect".

Os resultados obtidos até agora apresentam, de início, um dado interessante para elucidar o status dos tempos verbais nas narrativas (língua escrita, semiformal) em português. Weinrich (1970, p. 36 e seguintes), descrevendo duas situações de discurso fundamentalmente diferentes (narração e argumentação), estabelece para cada uma delas um tempo-zero, que não indica nem retrospecção, nem prospecção. O tempo-zero é a ausência de perspectiva. Para a narração, o tempo-zero é o "Simple Past", que não indica retrospecção, mas apenas atitude narrativa. Para a argumentação, o tempo-zero é o "Simple Present". A retrospecção nas narrativas, é indicada pelo "Past Perfect" (Weinrich reconhece que o "Simple Past" acompanhado de sintagmas adverbiais também pode indicar retrospecção em narrativas). Em português, contudo, pelo menos para a obra que estamos estudando, 25,8% das ocorrências do "Past Perfect" são traduzidas pelo Pretérito Perfeito do Indicativo. Caso isto venha a ser observado em outras obras, como parece ser provável, teremos evidências para dizer que o esquema de Weinrich não se aplica bem ao português. Isto é, o Mais-que-perfeito não desempenha nas narrativas em português o mesmo papel desempenhado pelo "Past Perfect" nas narrativas em inglês. Dubois (1971, p. 98 e seguintes), comparando o uso do "Present Perfect" com o uso do "Past Perfect" também chega à conclusão de que este último é um "narrative tense". Ela exemplifica a necessidade do uso do "Past Perfect" mostrando uma narração inaceitável em inglês (em termos de língua escrita): "I went to the store, and I bought some cottage cheese and fruit, and I paid by check, and the paper came, and I read it" (idem). Segundo Dubois, uma série de ações em ordem linear e expressas em um só tempo verbal não constitui um estilo narra

tivo aceitável em inglês. Dentre os recursos de que dispõe a língua inglesa para quebrar esta série monótona de eventos existe justamente o uso do "Past Perfect" para provocar "flash-backs": "He pulled out his pistol and fired it. It made no sound. It had misfired. Reversing it, he smashed the butt down on Frederick Seward's head" (idem). Nesta seqüência há um exemplo de "Past Perfect" "single instance", na terminologia de Dubois. Quando mais dessas formas verbais ocorrem próximas umas das outras numa seqüência (sentença ou parágrafo), temos o "Past Perfect" "multiple instance". Basta observarmos um parágrafo onde haja exemplos "multiple instance" e os compararmos com sua tradução para fazer ressaltar a maior variedade de tempos verbais usada, nessa situação, em português: "had never been ... though some had become friends ... had met informally ... had said that ... Jacqueline Kennedy had begun ... had been ... had spent ..." (p. 6) "nunca tivera ... ainda que alguns se tivessem tornado amigos ... reuniu-se sem formalidades ... declarou ... Jacqueline Kennedy começou ... tinha sido ... passara" (p. 13). Neste esqueleto de parágrafo, as sete ocorrências do "Past Perfect" são traduzidas respectivamente por duas ocorrências dos mais-que-perfeito sintético, uma ocorrência do mais-que-perfeito com tinha, uma ocorrência do mais-que-perfeito do subjuntivo, três ocorrências do Pretérito Perfeito do Indicativo. O mesmo ocorre em outros parágrafos: "had taken as its partner ... had engaged social scientists ... had made ... had coded each ... had been cross-slotted ... had been fed" "tomara como auxiliares ... contratara o serviço ... realizou ... codificando cada ... haviam sido preparadas ... recebera" "had switched sides ... had raised ... had been right ... had been expected of them ..." "tinha trocado de lado ... tinha subido ... tivera razão ... se esperava dele" Diante disto, acho não ser necessário apresentar mais argumentos para provar que o "Past Perfect" e o

Mais-que-perfeito funcionam de forma diferente em narrativas em inglês e português, respectivamente.

Passarei agora a um estudo mais detalhado de certas ocorrências do "Past Perfect" no texto em questão e de suas traduções. Tomei para isto as ocorrências do Grupo I (p. 3 a 13). Alguns parágrafos a mais tiveram de ser analisados para não quebrar a seqüência da narração. O Grupo I assim aumentado mostrou 67 ocorrências do "Past Perfect"³. Dessas ocorrências, 25 vêm acompanhadas de sintagma adverbial (37%). A análise das traduções acompanhadas de sintagmas adverbiais revelou o seguinte: — Com sintagmas adverbiais do tipo in 1956 o Mais-que-perfeito do Indicativo foi preferido na tradução quando o uso do Pretérito Perfeito do Indicativo poderia criar dúvidas quanto ao momento de referência do evento (em termos reichenbachianos): "at 6:30 the Kennedy control room had received the return of the first complete precinct from Cleveland: Kennedy, 158; Nixon, 121 (In 1956 the same precinct had read Eisenhower, 186, to Adlai Stevenson's 86). Good". "às 6h30 a sala de controle dos Kennedy recebeu os resultados da primeira seção que completara suas apurações em Cleveland: Kennedy, 158; Nixon, 121 (Em 1956, a mesma seção dera (# deu) a Eisenhower 186 e a Adlai Stevenson 86. Ótimo." Se usarmos o sistema de Reichenbach (1948) para a descrição dos tempos verbais, obteremos para o exemplo acima:

Mais-que-perfeito funcionam de forma diferente em narrativas em inglês e português, respectivamente.

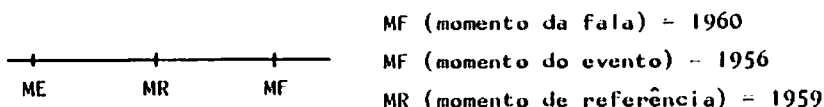
Passarei agora a um estudo mais detalhado de certas ocorrências do "Past Perfect" no texto em questão e de suas traduções. Tomei para isto as ocorrências do Grupo I (p. 3 a 13). Alguns parágrafos a mais tiveram de ser analisados para não quebrar a seqüência da narração. O Grupo I assim aumentado mostrou 67 ocorrências do "Past Perfect"³. Dessas ocorrências, 25 vêm a acompanhadas de sintagma adverbial (37%). A análise das traduções acompanhadas de sintagmas adverbiais revelou o seguinte:

- Com sintagmas adverbiais do tipo in 1956 o Mais-que-perfeito do Indicativo foi preferido na tradução quando o uso do Pretérito Perfeito do Indicativo poderia criar dúvidas quanto ao momento de referência do evento (em termos reichenbachianos):

"at 6:30 the Kennedy control room had received the return of the first complete precinct from Cleveland: Kennedy, 158; Nixon, 121 (In 1956 the same precinct had read Eisenhower, 186, to Adlai Stevenson's 86). Good".

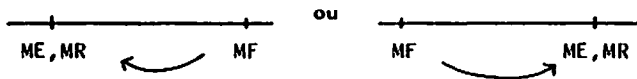
"às 6h30 a sala de controle dos Kennedy recebeu os resultados da primeira seção que completara suas apurações em Cleveland: Kennedy, 158; Nixon, 121 (Em 1956, a mesma seção dera (= deu) a Eisenhower 186 e a Adlai Stevenson 86. Ótimo."

Se usarmos o sistema de Reichenbach (1948) para a descrição dos tempos verbais, obteremos para o exemplo acima:



O "Past Perfect" (had given) e a tradução com o Mais-que-perfeito (dera) estabelecem a relação característica de situar um evento antes de outro evento no passado. Obviamente poderíamos

ter também havia dado ou tinha dado (menos provável). A tradução com o Pretérito Perfeito do Indicativo, porém, criaria uma situação ambígua, uma vez que o MR não é obvio neste parágrafo para o leitor (o que não aconteceria se tivéssemos, por exemplo; o sintagma adverbial "alguns anos antes" em lugar de "em 1956"):



(A convenção ortográfica ME,MR significa que o ME é simultâneo ao MR). A ambigüidade resulta do fato de que o Pretérito Perfeito do Indicativo funciona nas narrativas em português também como tempo-zero (isto é, não indica necessariamente retrospectção (Cfr. Weinrich 1970) mas apenas atitude narrativa). Ele pode servir, na narração, tanto para situar o evento no passado como no futuro.

Um outro exemplo com in 1956, também para evitar a ambigüidade mencionada acima, traz a forma analítica tinham levado, evitando assim a neutralização entre o Mais-que-perfeito do Indicativo e o Pretérito Perfeito do Indicativo na 3ª pessoa do plural:

"With half the returns in, Campbell County counted 56 per cent for Kennedy to Nixon's 44 per cent. In 1956, Republicans had carried Campbell County by 64 per cent to the Democrats' 36 per cent! Did this forecast a national switch?"

"Com a metade da apuração já feita, o condado de Campbell dava a Kennedy 56 por cento e a Nixon 44. Em 1956, os republicanos tinham levado (* levaram) Campbell de vencida, com 64 por cento dos votos, contra os 36 dos democratas! Poderia isto significar uma reviravolta de âmbito nacional?"

- Com sintagmas adverbiais do tipo by 7:35, at 6:30, o "Past Perfect" foi traduzido pelo Pretérito Perfeito do Indicativo quando ficava claro pelo contexto que havia interesse por saber quando o evento aconteceu e não em situá-lo no passado em relação a um outro evento passado:

"It stumbled over the first summary total of voting figures transmitted by the AP shortly after seven o'clock: 203,628 for Nixon and only 166,963 for Kennedy". Gloom last no more than twenty minutes, for by 7:35 Connecticut had begun to feed into the TV computers".

"O contragolpe veio quando a AP transmitiu a soma total dos votos apurados até então em todo o país: 203.628 para Nixon e apenas 166.963 para Kennedy. A tristeza não durou mais do que vinte minutos, pois às 7:35 Conneticut começou a mandar aos computadores de TV ...".

Podemos nos perguntar por que o "Past Perfect" é usado em inglês neste exemplo. A resposta talvez seja a de que ele apenas funcione como um "narrative tense", colocando o evento no passado, mas sem indicar um passado anterior a um outro passado. Em português, a forma composta (tinha/havia) seria possível, porém introduzindo uma outra nuance semântica, a de continuidade:

"pois às 7:35 Conneticut tinha começado a mandar aos computadores". Não é o caso. O interesse, nesta parte da narrativa, não é o de destacar a continuidade do envio de notícias de Conneticut. Um outro exemplo deste mesmo tipo:

"Quickly after this came a second item, at 6:30 the Kennedy control room had received the returns of the first complete precinct from Cleveland: Kennedy, 158; Nixon, 121".

"Imediatamente após veio uma nova notícia, às 6:30 a sala de controle dos Kennedy recebeu os resultados da primeira seção que completara suas apurações em Cleveland:"

Neste exemplo não há porque traduzir com o Mais-que-perfeito, u

ma vez que não há um momento de referência no passado antes do qual se queira situar o recebimento dos resultados de Cleveland. — Com sintagmas adverbiais do tipo by 7:35, at 6:30 o "Past Perfect" foi traduzido pelo Mais-que-perfeito quando havia um óbvio interesse em situar um evento como anterior a um outro evento no passado:

"By eight o'clock the IBM console at CBS had switched sides AND NOW predicted Kennedy by 51 per cent of the popular vote. By nine o'clock it had raised this forecast to 52-to-48 split".

"Às oito horas, o computador da IBM, na CBS, tinha trocado de lado e agora predizia a vitória de Kennedy com 51 por cento do voto popular. Às nove, essa previsão tinha subido para 52 por cento."

A ênfase neste parágrafo está colocada sobre o fato de agora o computador predizer a vitória de Kennedy. Se fosse usado o Pretérito Perfeito do Indicativo (trocou de lado), haveria um deslocamento da ênfase para quando o computador trocou de lado. O mesmo ocorre com tinha subido, que mantém o foco de interesse no fato de a diferença ter subido e não no momento em que ela subiu (há, nestes dois exemplos, o problema mais geral de ser difícil saber o que precisamente o sintagma adverbial está definindo, o momento do evento? o momento de referência?).

Os dados disponíveis não foram esgotados e poderão ser retomados num trabalho posterior. Os resultados obtidos estão resumidos a seguir:

Em termos metodológicos, este trabalho-piloto sugere que a forma aqui adotada (de tirar os tempos verbais de partes escolhidas ao acaso no livro, de comparar os resultados para cada uma das partes com o fim de averiguar se há semelhança, de escolher uma das partes para uma análise mais profunda, sempre trabalhando com o original em inglês e com a tradução) pode ser utilizado com proveito num trabalho de maior envergadura.

A utilização de uma categoria de Feigenbaum (narrativas históricas) e de categorias de Dubois (Prosa Informativa e Prosa Imaginativa) trouxe alguns subsídios para se pensar em uma tipologia de textos, mas também trouxe um problema (a narrativa histórica cabe dentro da Prosa Imaginativa). Deve-se, portanto, pesquisar mais para obter uma tipologia de textos adequada ao estudo de tradução.

O fato de eu procurar isolar no texto a forma verbal a ser estudada ("Past Perfect" na voz ativa) levou-me a obter algumas informações quanto à utilização do "Present Perfect" em narrativas históricas: ele é usado em enclaves onde a narrativa cede lugar à descrição. Nestes casos aparece também o "Simple Present". Onde há "narração" propriamente dita, estes dois tempos verbais praticamente não aparecem.

O "Past Perfect" na obra estudada foi traduzido geralmente pelo Mais-que-perfeito (sintético ou analítico) (62,5%) ou pelo Pretérito Perfeito do Indicativo (25,8%). Uma das condições que levam à tradução pela forma analítica é a neutralização que há, na 3ª pessoa do plural, entre o Mais-que-perfeito e o Pretérito Perfeito do Indicativo. A preferência, contudo, é pela forma sintética (33%) e não pelas duas formas analíticas (29,3%). A forma analítica com havia é usada quase duas vezes mais do que a forma com tinha, o que está de acordo com observações anteriores de outros autores sobre a língua escrita.

No texto corrido da narrativa, a língua portuguesa utiliza uma maior variedade de tempos verbais quando o texto inglês em que há "Past Perfects" é traduzido. Parece haver evidências para se dizer que o "Past Perfect" em inglês é um "narrative tense", usado com abundância para indicar retrospectão simples. O mesmo não ocorre em português, onde o Mais-que-perfeito indica retrospectão anterior a um outro evento no passado ou então a continuidade a partir de um evento no passado. Este pode ser

um dos motivos pelos quais em 25,8% das ocorrências do "Past Perfect" a tradução é dada pelo Pretérito Perfeito do Indicativo.

O estudo detalhado de algumas ocorrências do "Past Perfect" com sintagmas adverbiais mostrou alguns condicionamentos semânticos (o que é importante enfatizar em tal e tal parágrafo, de acordo com o texto anterior) e pragmáticos (o leitor pode não saber o momento de referência de determinado evento) que levaram à tradução com o Mais-que-perfeito ou com o Pretérito Perfeito do Indicativo.

NOTAS

¹ Uma análise ligeira e impressionística das ocorrências do "Present Perfect" mostrou que este tempo verbal aparece nas partes do texto onde há descrição (p. ex. do sistema eleitoral norte-americano) juntamente com outros tempos do presente. Onde há a narração propriamente dita dos eventos acontecidos no passado, predominam o "Past Perfect" e outros tempos do passado.

² As citações em português foram traduzidas por mim.

³ Uma contagem geral das formas verbais "finite" (261 ocorrências) desta seção mostrou: Simple Past ativo: 159 (60%); Past Perfect ativo: 58 (22%); Past Continuous ativo: 23 (8,7%); Past Perfect passivo: 8 (3%); Simple Past passivo: 5 (1,9%); Simple Present ativo: 6 (2,2%); Simple Present passivo: 1 (0,3%); Past Perfect continuous: 1 (0,3%).

BIBLIOGRAFIA

- DUBOIS, Betty Lou (1972). The meanings and the distribution of the perfect in present-day American English writing. Phd Thesis. University of New Mexico.
- FEIGENBAUM, Irwin (1978). The use of the perfect in an academic setting: a study of types and frequencies. Phd Thesis. The University of Wisconsin-Milwaukee.
- REICHENBACH, H (1947). Elements of symbolic logic. New York: Free Press.
- THOMAS, Earl W. (1969). The syntax of spoken Brazilian Portuguese. Vanderbilt U. P.
- WEINRICH, H. (1970). "Tense and Time" in Archivum Linguisticum 1, 31-41.
- WHITE, Theodore H. (1961). The making of the President. 1960, New York: Atheneum Publ. Como se faz um Presidente da República (Tradução de Regina Regis Junqueira), Ed. Itatiaia Ltda., BH, 1963.